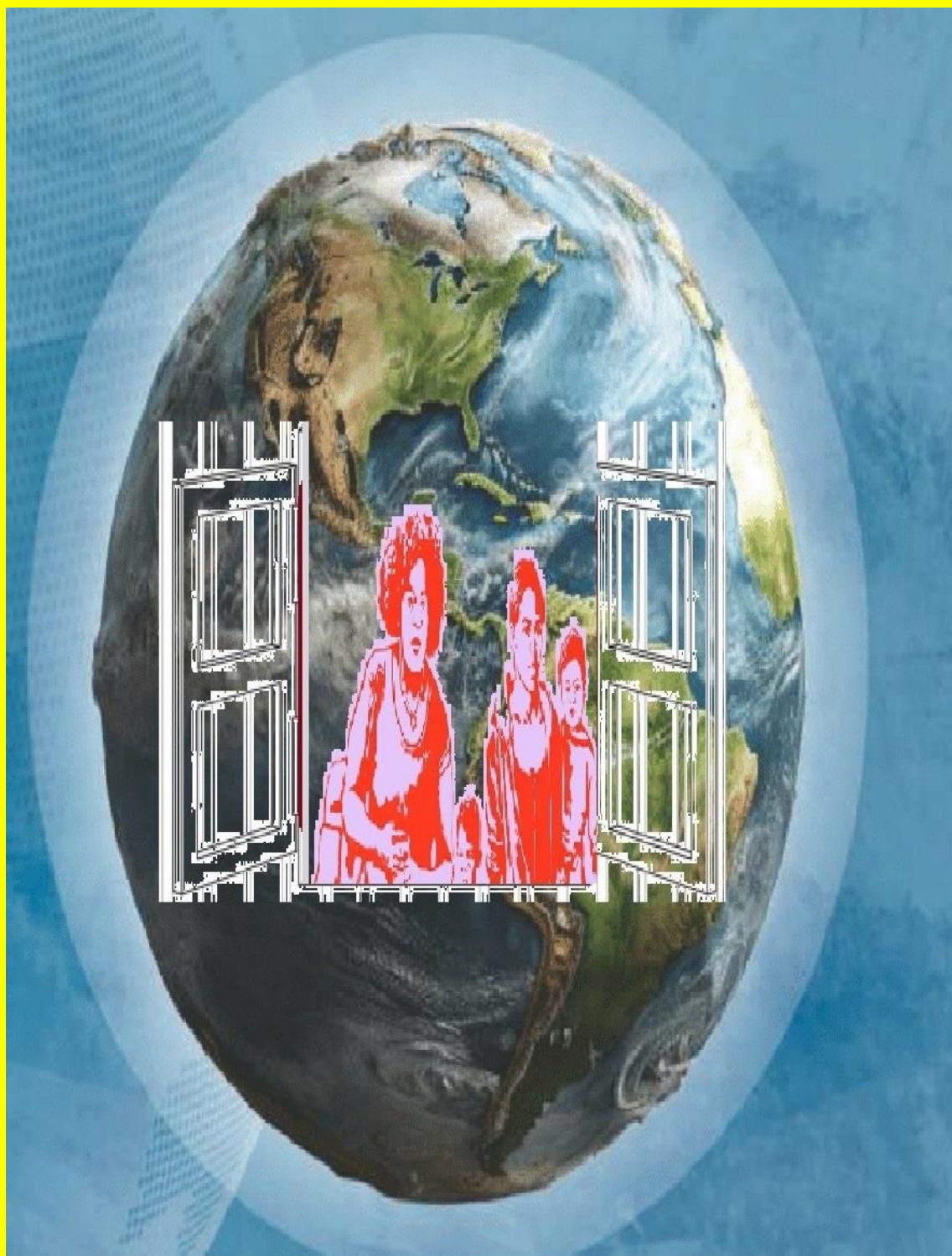




NO EUGÉNIO DE SÁ PORTUGAL

REFLEXÕES SOBRE A PAZ INTERIOR E A PAZ

MUNDO



Além da liberdade, a meta mais valiosa para o ser humano consiste no alcançar a paz. Mas não uma paz fundada em artifícios gerados a partir de estratégias de grupos ou de fações - sejam elas de que cariz forem - mas uma verdadeira equanimidade interior ganha a partir de grandes transformações na alma humana, sempre perpassada de inconstâncias e desejos, quase todos baseados numa injustificada avidez.

Na realidade, os objectivos maiores traçados pela humanidade não são passíveis de se concretizar sem que o conceito de paz seja plenamente intuído e aceite, e as suas premissas e condicionantes praticadas, individual e colectivamente.

O mundo é vasto e a diversidade das culturas instaladas na espécie é enorme, e seria excessivamente utópico pensar-se que essa autêntica ‘babel’ de pregões dogmáticos, que origina tantos focos de conflitualidade, possa ser fácil de ultrapassar. Daí, que se espere de quem governa os povos do planeta, aprenda a lidar primeiro com o seu próprio equilíbrio interior para que o possa transportar para a mesa das negociações, local onde devem ser resolvidos os conflitos, todos os conflitos. Deles se espera que nunca deixem que suas teimosias, porventura irracionais, aproximem da morte e da devastação as populações que deles dependem.

Como escreveu Tam Huyen Van; “A paz não será alcançada através de posturas, receitas, regras, livros, ou de imposições sociais ou políticas. Ela tampouco será atingida com leis, decretos ou directrizes. Estas acções apenas se manifestam como fruto das necessidades comuns ou excentricidades de uma cultura mundial em permanente estado de superficialidades, convencionalismos ou jogos de poder.

O ser humano ainda não soube, ou não foi capaz, de ultrapassar a sua natural tendência para a violência como o fazia no seio da primeiras tribos, e não sabe dominar esse instinto a não ser pela via de outra força que se lhe sobreponha, ou pela ingestão, forçada, ou não, de substâncias de características soníferas ou hipnóticas. Só os seres espiritualmente mais evoluídos aceitam voluntariamente mudar essa tendência e tornar-se pessoas equilibradas e conscientes, e, por isso mesmo, passíveis de lutar para promover a paz. Porque esse objectivo maior surge como uma necessidade quando a mente, expurgada do que é iníquo e acessório, se liberta e consegue perceber o erro da sua visão obsoleta e distorcida do mundo exterior e se torna capaz de promover a sua paz interior.

EUGÉNIO DE SA PORTUGAL

RÉFLEXIONS SUR LA PAIX

INTÉRIEURE ET LA PAIX

MONDIALE

Outre la liberté, l'objectif le plus précieux de l'être humain est de parvenir à la paix. Mais pas une paix basée sur des artifices générés par les stratégies de groupes ou de factions - quelles qu'elles soient - mais une véritable sérénité intérieure acquise grâce aux grandes transformations de l'âme humaine, toujours imprégnée d'inconstances et de désirs, presque tous fondés sur une cupidité injustifiée. *

En réalité, les plus grands objectifs fixés par l'humanité ne pourront probablement pas être atteints sans que le concept de paix soit pleinement compris et accepté, et que ses prémisses et conditions soient mises en pratique, individuellement et collectivement.

Le monde est vaste et la diversité des cultures au sein de l'espèce est énorme, et il serait excessivement utopique de penser que cette authentique « babel » de la prédication dogmatique, qui donne naissance à tant de sources de conflits, puisse être facilement surmontée. Par conséquent, on attend de ceux qui gouvernent les peuples de la planète qu'ils apprennent d'abord à gérer leur propre équilibre intérieur afin de pouvoir l'amener à la table des négociations, le lieu où les conflits, tous les conflits, doivent être résolus. On attend d'eux qu'ils ne laissent jamais leur entêtement, peut-être irrationnel, rapprocher les populations qui dépendent d'eux de la mort et de la dévastation.

Comme l'a écrit Tam Huyen Van : « La paix ne sera pas obtenue par des postures, des recettes, des règles, des livres ou des impositions sociales ou politiques. Il ne sera pas non plus affecté par les lois, décrets ou directives. Ces actions ne se manifestent que comme le résultat de besoins communs ou d'excentricités d'une culture mondiale en état permanent de superficialités, de conventionnalisme ou de jeux de pouvoir.

Les êtres humains n'ont pas encore su, ou n'ont pas pu, vaincre leur tendance naturelle à la violence comme ils l'ont fait chez les premières tribus, et ils ne savent contrôler cet instinct que par une autre force qui le dépasse, ou par ingestion, forcé ou non, de substances aux caractéristiques somnifères ou hypnotiques. Seuls les êtres les plus évolués spirituellement acceptent volontairement de changer cette

tendance et deviennent des personnes équilibrées et conscientes, et donc capables de lutter pour promouvoir la paix. Parce que cet objectif plus grand apparaît comme une nécessité lorsque l'esprit, purgé de ce qui est inique et accessoire, se libère et parvient à se rendre compte de l'erreur de sa vision obsolète et déformée du monde extérieur et devient capable de promouvoir sa paix intérieure.

EUGÉNIO DE SA PORTUGAL

THOUGHTS ON INNER PEACE AND WORLD

Peace Besides freedom, the most precious goal of human beings is to achieve peace. But not a peace based on artifices generated by the strategies of groups or factions - whatever they may be - but a true inner serenity acquired thanks to the great transformations of the human soul, always imbued with inconstancy and desires, almost all based on unjustified greed.

In reality, the greatest goals set by humanity are unlikely to be achieved without the concept of peace being fully understood and accepted, and its premises and conditions put into practice, individually and collectively.

The world is vast and the diversity of cultures within the species is enormous, and it would be excessively utopian to think that this authentic "babel" of dogmatic preaching, which gives rise to so many sources of conflict, could be easily overcome. Therefore, those who govern the people of the planet are expected to first learn to manage their own inner balance so that they can bring it to the negotiating table, the place where conflicts, all conflicts, must be resolved. They are expected to never allow their stubbornness, perhaps irrational, to bring the populations who depend on them closer to death and devastation.

As Tam Huyen Van wrote: "Peace will not be achieved by postures, recipes, rules, books or social or political impositions. It will also not be affected by laws, decrees or directives. These actions only manifest themselves as the result of common needs or eccentricities of a global culture in a permanent state of superficialities, conventionalism or power games.

Human beings have not yet known, or have not been able to, overcome their natural tendency to violence as they did among the first tribes, and they only know how to control this instinct by another force which surpasses it. , or by ingestion, forced or not, of substances with soporific or hypnotic characteristics. Only the most spiritually evolved beings voluntarily agree to change this tendency and become balanced and conscious people, and therefore capable of fighting to promote peace. Because this greater objective appears as a necessity when the mind, purged of what is iniquitous and incidental, frees itself and manages to realize the error of its obsolete and distorted vision of the external world and becomes capable of promoting his inner peace.

EUGENIO DE SA PORTUGAL

REFLEXIONES SOBRE LA PAZ

INTERIOR Y LA PAZ MUNDIAL

Además de la libertad, el objetivo máspreciado del ser humano es lograr la paz. Pero no una paz basada en artificios generados por las estrategias de grupos o facciones -cualesquiera que sean- sino una verdadera serenidad interior adquirida gracias a las grandes transformaciones del alma humana, siempre imbuida de inconstancia y deseos, casi todos basados en una codicia injustificada. .

En realidad, es poco probable que los mayores objetivos fijados por la humanidad se alcancen sin que se comprenda y acepte plenamente el concepto de paz y sin que sus premisas y condiciones se pongan en práctica, individual y colectivamente.

El mundo es vasto y la diversidad de culturas dentro de la especie es enorme, y sería excesivamente utópico pensar que esta auténtica "babel" de la predicación dogmática, que da origen a tantos focos de conflicto, podría ser fácilmente superada. Por lo tanto, se espera que quienes gobiernan a los pueblos del planeta primero aprendan a gestionar su propio equilibrio interior para poder llevarlo a la mesa de negociaciones, el lugar donde los conflictos, todos los conflictos, deben resolverse. Se espera que nunca permitan que su terquedad, quizás irracional, acerque a las poblaciones que dependen de ellos a la muerte y la devastación.

Como escribió Tam Huyen Van: “La paz no se logrará mediante posturas, recetas, reglas, libros o imposiciones sociales o políticas. Tampoco se verá afectado por leyes, decretos o directivas. Estas acciones sólo se manifiestan como resultado de necesidades comunes o excentricidades de una cultura global en permanente estado de superficialidades, convencionalismos o juegos de poder.

Los seres humanos aún no han sabido o no han podido superar su tendencia natural a la violencia como lo hacían entre las primeras tribus, y sólo saben controlar este instinto mediante otra fuerza que lo supera, o por ingestión, forzada, o no, de sustancias con características soporíferas o hipnóticas. Sólo los seres más evolucionados espiritualmente aceptan voluntariamente cambiar esta tendencia y convertirse en personas equilibradas y conscientes, y por tanto capaces de luchar por promover la paz. Porque este objetivo mayor aparece como una necesidad cuando la mente, depurada de lo inicuo y incidental, se libera y logra darse cuenta del error de su visión obsoleta y distorsionada del mundo exterior y se vuelve capaz de promover su paz interior.

Эужениу де Са Португалия

Мысли о внутреннем мире и мире во всем мире

Помимо свободы, самой драгоценной целью человека является достижение мира. Но не мир, основанный на ухищрениях, порожденных стратегиями групп или фракций - какими бы они ни были - а истинное внутреннее спокойствие, приобретенное благодаря великим преобразованиям человеческой души, всегда пропитанной непостоянством и желаниями, почти все основанными на неоправданной жадности. .

В действительности, величайшие цели, поставленные человечеством, вряд ли будут достигнуты без полного понимания и принятия концепции мира, а также без претворения в жизнь ее предпосылок и условий на практике, индивидуально и коллективно . Мир огромен, и разнообразие культур внутри вида огромно, и было бы чрезмерно утопично думать, что эту подлинную «столбище» догматической проповеди, порождающую столько источников

конфликтов, можно легко преодолеть. Поэтому ожидается, что те, кто управляет людьми планеты, сначала научатся управлять своим собственным внутренним балансом, чтобы они могли сесть за стол переговоров, место, где конфликты, все конфликты, должны быть разрешены. Ожидается, что они никогда не позволят своему упрямству, возможно, иррациональному, приблизить население, которое от них зависит, к смерти и опустошению.

Как писал Там Хуен Ван: «Мир не будет достигнут с помощью положений, рецептов, правил, книг или социальных или политических навязываний. На него также не будут влиять законы, указы или директивы. Эти действия проявляются только как результат общих потребностей или эксцентричности глобальной культуры в постоянном состоянии поверхностности, конвенционализма или силовых игр.

Люди еще не знали или не смогли преодолеть свою естественную склонность к насилию, как это было у первых племен, и они умеют контролировать этот инстинкт только с помощью другой силы, которая превосходит его, или с помощью принудительного поглощения. или нет, веществ с снотворными или снотворными свойствами. Только наиболее духовно развитые существа добровольно соглашаются изменить эту тенденцию и становятся уравновешенными и сознательными людьми, а значит, способными бороться за укрепление мира. Потому что эта великая цель появляется как необходимость, когда разум, очищенный от всего несправедливого и случайного, освобождается и умудряется осознать ошибочность своего устаревшего и искаженного видения внешнего мира и становится способным способствовать своему внутреннему миру.